

Nome: _____ N°: _____

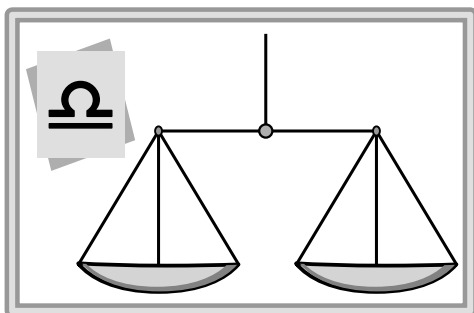
Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Texto para as questões 1 e 2.

Texto I

LIBRA (23 set. a 22 out.)



Para alguns, o mundo é um lugar em que imperam a desordem e a fratura. Para outros, como você, há uma ordem, uma estética subjacente a tudo que ocorre. Deixe os outros pensarem o que quiserem. Não se perca por isso. Se o seu desejo é resgatar essa harmonia, isso faz parte de sua natureza.

(Folha de S.Paulo)

Texto II

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)



Ser implacável consigo torna a vida mais límpida, mas muito mais difícil. Mesmo assim, se há sinceridade, você pode seguir, olhando as formas borradas do que deixou para trás. Em meio a alguns escombros, reluzem boas lembranças. Apegue-se a elas, para se manter inteiro(a) e firme.

(Folha de S.Paulo)

QUESTÃO 1

Sobre os textos I e II, é correto afirmar:

- a) Expressões como *estética subjacente* e *alguns escombros* comprovam o caráter científico da linguagem do horóscopo.
- b) Horóscopos são escritos para leitores supostamente questionadores e incrédulos.
- c) O *eu* que faz as recomendações se apresenta como detentor de um saber maior.
- d) A crença do leitor no destino astral é considerada dispensável para que ele reorienta sua vida.
- e) Iniciam-se por meio de um aconselhamento explícito ao leitor.

RESOLUÇÃO

A alternativa **c** é a correta, em vista dos erros evidentes das demais (**a**: nada há de “científico”, nem nas expressões destacadas, nem em qualquer horóscopo; **b**: o correto é o oposto, mas isso nada tem a ver com os textos apresentados; **d**: nada, nos textos em questão, implica que se exija ou dispense “a crença do leitor no destino astral”; **e**: os textos não se iniciam com aconselhamento, mas com considerações de caráter geral sobre comportamentos humanos).

Resposta: **C**

QUESTÃO 2

Considere as seguintes afirmações sobre os textos I e II.

- I. Ambos iniciam-se com vocativo, forma de apelo ao leitor.
- II. Os segmentos *Para alguns*, *Para outros* (texto I) e *Mesmo assim* (texto II) exemplificam o modo relativizador de argumentar.
- III. O emprego do verbo no imperativo – *Não se perca*, *Apegue-se* – confirma o tom de aconselhamento, típico desse gênero de texto.

Assinale:

- a) se todas estiverem corretas.
- b) se apenas I e II estiverem corretas.
- c) se apenas II e III estiverem corretas.
- d) se apenas III estiver correta.
- e) se nenhuma estiver correta.

RESOLUÇÃO

O erro de afirmação I deve-se a que os textos I e II não se iniciam por vocativo e, sim, por um objeto indireto (“para alguns”, texto I) e por uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo (“ser implacável consigo”, texto II).

Resposta: **C**

QUESTÃO 3

Assinale a alternativa em que a comparação, uma figura de palavra, **não** foi empregada:

- a) “... e muita gente rodeando uma rapariga bonita, em pranto, com grandes olhos pretos que pareciam os de uma veadinha acuada em campo aberto.” (“A Volta do Marido Pródigo”)
- b) “... os cavalos gingam bovinamente,” (“O Burrinho Pedrês”)
- c) “A boiada vai como um navio,” (idem)
- d) “... tudo estralejando que nem um fim de queimada, quando há moitas de taboca fina fazendo ilhas no capinzal.” (idem)
- e) “... mas este homem deve de ser ruim feito cascavel barreada em buraco, porque está variando que faz e acontece.” (“A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

RESOLUÇÃO

Na alternativa apontada, trata-se de metáfora. Em *a*, a comparação está expressa em "pareciam"; em *c*, "como"; em *d*, "que nem"; em *e*, "feito".

Resposta: B

Textos para a questão 4.

LADAINHA

*Por que o raciocínio
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado,
O cérebro eletrônico, o músculo mecânico
mais fácil que um sorriso.*

*Por que o coração?
O de metal não tornará o homem mais cordial,
dando-lhe um ritmo extracorporal?
Por que levantar o braço
para colher o fruto?*

*A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo, na cidade?
A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.*

*Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
Por que subir a escada de Jacó?
A máquina o fará por nós.*

Ó máquina, orai por nós.

(Cassiano Ricardo)

Axel's Site

intradução de Augusto de Campos

Q U Q
N T O
Ñ P O
E S I

Q O S
C O M
P H T
Q D O

r e s
p q r
ñ o i

s s o
P O r
N Ó S

QUESTÃO 4

Sobre os textos, *Ladainha* e *Axe's Site*, é correto afirmar que

- a) reconheceu o humano como um ser perfeito que busca fora de si algo empolgante, criando entidades fantásticas e idealizadas.
- b) há uma crítica ao humano que busca sobrepujar-se à máquina.
- c) homem e máquina têm o seu devido valor e por isso não podem ser indissociados.
- d) o homem, enquanto criador da máquina, é um ser supremo que não pode ser nivelado a ela.
- e) supõem o homem dominado pela obsessão da máquina e de viver na total dependência dela, despindo-se de todas as suas faculdades e, assim, de sua racionalidade.

RESOLUÇÃO

O poema *Axel's Site* acaba formando o seguinte sentido: "Quanto à poesia, os computadores farão isso por nós".

Resposta: E

QUESTÃO 5

*Socorro
Alguém me dê um coração
Que este já não bate nem apanha.*

Arnaldo Antunes e Alice Ruiz

Assinale a alternativa correta.

- a) *Apanhar* pode ser entendido como “sofrer”, o que inviabiliza a compreensão de *bater* como “pulsar”.
- b) O terceiro verso qualifica o termo *coração* e, portanto, do ponto de vista sintático, é uma oração adjetiva.
- c) O terceiro verso funciona como explicação para o pedido de socorro e, pela lógica, deveria ser o segundo verso do texto.
- d) A utilização do verbo *apanhar* contribui para a combinação de dramaticidade e humor do texto.
- e) O terceiro verso fornece um exemplo da ideia veiculada no segundo, de necessidade de um novo órgão físico.

RESOLUÇÃO

O verbo “apanhar”, no texto, é sugerido por “bater”, tomado este no sentido de “agredir”, não de “pulsar”. Trata-se, pois, de um jogo de palavras, um “trocadilho”, que empresta humor a um texto cujo sentido básico é grave, dramático.

Resposta: D

Texto para as questões de **6 a 9**.

(...)

Aos sete anos de idade imaginei que ia presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Em certo dia de 1910, sua cauda tocava a Terra; não haveria mais aulas de aritmética, nem missa de domingo, nem obediência aos mais velhos. Essas perspectivas eram boas. Mas também não haveria mais geleia, Tico-Tico, a árvore de moedas que um padrinho surrealista preparava para o afilhado que ia visitá-lo. Ideias que aborreciam. Havia ainda a angústia da morte, o tranco final, com a cidade inteira (e a cidade, para o menino, era o mundo) se despedaçando – mas isso, afinal, seria um espetáculo. Preparei-me para morrer, com terror e curiosidade.

O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O cometa de Halley apareceu mais nítido, mais denso de luz e airoosamente deslizou sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos. No ar frio, o véu dourado baixou ao vale, tornando irreal o contorno dos sobrados, da igreja, das montanhas. Saíamos para a rua banhados de ouro, magníficos e esquecidos da morte, que não houve. Nunca mais houve cometa igual, assim terrível, desdenhoso e belo. O rabo dele media... Como posso referir em escala métrica as proporções de uma escultura de

luz, esguia e estelar, que fosforeja sobre a infância inteira? No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita. Havíamos armazenado uma lembrança para gerações vindouras que não teriam a felicidade de conhecer o Halley, pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez a cada 76 anos.

Nem todas as concepções de fim material do mundo terão a magnificência desta que liga a desintegração da Terra ao choque com a cabeleira luminosa de um astro. Concepção antiquada, concordo. Admitia a liquidação do nosso planeta como uma tragédia cósmica que o homem não tinha poder de evitar. Hoje, o excitante é imaginar a possibilidade dessa destruição por obra e graça do homem. A Terra e os cometas devem ter medo de nós.

(Carlos Drummond de Andrade)

QUESTÃO 6

Considere os seguintes comentários sobre os recursos expressivos que compõem o texto:

- I) No 1.º parágrafo, a expectativa da chegada do cometa é apresentada por meio de antíteses.
- II) No 2.º parágrafo, ao descrever o Halley, o autor se vale da personificação, como ocorre no trecho “e airosamente deslizou sobre nossas cabeças”.
- III) Em “Hoje, o excitante é imaginar a possibilidade dessa destruição por obra e graça do homem”, no final do texto, pode-se entender um comentário irônico.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I e II, apenas.

RESOLUÇÃO

I) Há antíteses no trecho em questão; II) o único que indica personalização é o advérbio *airosamente*, que significa “dignamente, honrosamente, elegantemente”; III) é irônica a qualificação de “excitante” atribuída à desalentadora possibilidade de destruição da Terra “por obra e graça do homem” (outra notação irônica).

Resposta: A

QUESTÃO 7

O vocabulário predominante no texto é característico da variedade culta da língua. Empregou-se, no entanto, uma expressão de caráter coloquial, como se verifica em

- a) "com terror e curiosidade".
- b) "mais denso de luz".
- c) "fosforeja".
- d) "se dá ao luxo".
- e) "tragédia cósmica".

RESOLUÇÃO

Dar-se ao luxo, no sentido de "permitir-se algo extravagante", é uma expressão coloquial.

Resposta: D

QUESTÃO 8

Em relação ao marco temporal presente em cada um dos trechos a seguir, o verbo sublinhado indica anterioridade em:

- a) "Aos sete anos de idade imaginei que ia presenciar a morte do mundo".
- b) "Em certo dia de 1910, sua cauda tocaria a Terra".
- c) "O que aconteceu à noite foi maravilhoso".
- d) "No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita".
- e) "pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez a cada 76 anos."

RESOLUÇÃO

Fizera é mais-que-perfeito do indicativo, tempo verbal que indica anterioridade relativamente a uma ação passada.

Resposta: D

QUESTÃO 9

No trecho "terão a magnificência desta" (3.º parágrafo), empregou-se o pronome demonstrativo em lugar da palavra, do mesmo parágrafo,

- a) "concepção".
- b) "tragédia".
- c) "cabeleira luminosa".
- d) "desintegração".
- e) "Terra".

RESOLUÇÃO

Trata-se de um caso de zeugma – omissão de termo contíguo – pois o pronome se refere ao trecho anterior da oração ("concepções de fim material do mundo"), subentendendo-se, depois dele, o termo "concepção".

Resposta: A

Texto para as questões **10** e **11**.

O major era pecador antigo, e no seu tempo fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma coisa que às vezes lhe recordava o passado: essa alguma coisa era a Maria-Regalada que morava na prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz¹, como vulgarmente se diz: era de um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua alegria, ria-se de tudo, e de cada vez que se ria fazia-o por muito tempo e com muito gosto; daí é que vinha o apelido — regalada — que haviam ajuntado a seu nome.

Isto de apelidos, era no tempo destas histórias uma coisa muito comum; não estranhem, pois, os leitores que muitas das personagens que aqui figuram tenham esse apêndice ao seu nome.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

1 – *De truz*: de primeira ordem, magnífica.

QUESTÃO 10

No segmento "...fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário...", a expressão "não deu o seu quinhão ao vigário"

- a) foi empregada em sentido figurado e deve ser entendida assim: "não agia em conformidade com a moral e os bons costumes".
- b) é um recurso de estilo, utilizado para levar à compreensão do seguinte traço pecaminoso da personagem: "rejeitava o pagamento do dízimo".
- c) constitui uma metáfora, com a qual o narrador caracteriza o traço de incredulidade da personagem com relação à fé católica.
- d) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por "não desempenhava nenhuma atividade assistencial".
- e) compõe a caracterização do major e, denotativamente, aponta para a seguinte ideia: "não reconhecia seus erros perante o pároco".

RESOLUÇÃO

A referência da expressão "dar o seu quinhão ao vigário" é, na origem, de ordem religiosa, mas, tal como empregada no texto, é de ordem apenas moral, comportamental, como confirma o exemplo apresentado (o "pecado" do major era Maria-Regalada).

Resposta: A

QUESTÃO 11

A frase que, no contexto, pode ser corretamente entendida como uma consequência é:

- a) "...essa alguma coisa era a Maria-Regalada..."
- b) "...Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz..."
- c) "...era de um gênio sobremaneira folgazão..."
- d) "...fazia-o por muito tempo e com muito gosto..."
- e) "...não estranhem, pois, os leitores..."

RESOLUÇÃO

A consequência expressa tem como causa a afirmação de que, na época, os apelidos eram comuns.

Resposta: E

Texto para as questões **12** e **13**.

"Lampião dava a vida para estar entre os coronéis", contou, num depoimento ao historiador Frederico Pernambucano de Melo, o cangaceiro Miguel Feitosa, que conheceu Virgulino na década de 1920. "Vivia de coronel em coronel", ele completa. Em 1923, Lampião invadiu a cidade de Triunfo, na Paraíba, só para tirar de lá um homem chamado Marcolino Diniz, que tinha matado o juiz da cidade durante uma discussão. A invasão da delegacia foi um serviço encomendado pelo sogro do assassino, José Pereira Lima, maior chefe político do interior da Paraíba naquela época. Já com pobres, mulheres e vilas indefesas, o cangaceiro não era tão camarada. Há relatos de que marcou, com ferro quente, o rosto de mulheres surpreendidas com vestidos curtos e decotes cavados. Contrário à construção de estradas no sertão, em pelo menos cinco ocasiões, atirou em operários quando eles trabalhavam em alguma obra.

(Leandro Narloch. *Guia politicamente incorreto da história do Brasil*. São Paulo: Leya, 2011.)

QUESTÃO 12

A leitura do texto nos mostra

- a) que, como fora da lei, o cangaceiro invadia cidades e propriedades, objetivando apenas dar sustento aos pobres, tirando dinheiro dos ricos.
- b) o herói, que protestava contra a situação do homem do campo em sua lida diária contra melhores condições de vida e de seus familiares.
- c) os efeitos das lutas em que prevaleciam formas de violência, envolvendo as comunidades das capitais nordestinas e seus currais políticos durante décadas.
- d) que, no cangaço, prevalecia a justiça e a honestidade entre as sociedades envolvidas naquele momento histórico.
- e) que Lampião, embora tido e venerado como justiceiro, estava mais para ser defensor dos ricos que dos pobres.

RESOLUÇÃO

Por meio da leitura do texto de Narlock, é possível afirmar que Lampião não era um defensor das classes oprimidas e dos necessitados; pelo contrário, suas práticas beneficiavam ricos e poderosos.

Resposta: E

QUESTÃO 13

Assinale a passagem do texto que expressa um tipo de “preconceito moral”.

- a) “Em 1923, Lampião invadiu a cidade de Triunfo, na Paraíba, só para tirar de lá um homem chamado Marcolino Diniz, que tinha matado o juiz da cidade durante uma discussão”.
- b) “Há relatos de que marcou, com ferro quente, o rosto de mulheres surpreendidas com vestidos curtos e decotes cavados”.
- c) “A invasão da delegacia foi um serviço encomendado pelo sogro do assassino, José Pereira Lima, maior chefe político do interior da Paraíba naquela época”.
- d) “'Lampião dava a vida para estar entre os coronéis', contou, num depoimento ao historiador Frederico Pernambucano de Melo, o cangaceiro Miguel Feitosa, que conheceu Virgulino na década de 1920”.
- e) “... em pelo menos cinco ocasiões atirou em operários quando eles trabalhavam em alguma obra”.

RESOLUÇÃO

A alternativa que demonstra algum tipo de preconceito moral é a b, pois as mulheres seriam punidas por exporem seus corpos em roupas consideradas "inadequadas" pelo cangaceiro.

Resposta: B

QUESTÃO 14

Assinale a frase em que **não** ocorre ambiguidade de sentidos é:

- a) Abalado com as consequências do acidente que vitimara o amigo, foi visitar seus familiares.
- b) O mendigo tentava acomodar-se melhor no calçadão, todo molhado por causa da chuva.
- c) Após anos sem rever o primo, João passou toda a tarde a conversar com Tiago na casa dele.
- d) Com as provas ainda por corrigir, a professora resolveu chegar mais cedo à escola, naquele dia tumultuado.
- e) A reunião entre os pais de alunos e os professores terminou com um impasse, sem a devida solução de seus problemas.

RESOLUÇÃO

Na alternativa d, não há ambiguidade. Em a, não fica claro de quem são os familiares; em b, o que estava molhado; em c, de quem é a casa; em e, de quem são os problemas.

Resposta: D

Texto para a questão **15**.

Há muito que dizer em favor das regras; quase os mesmos argumentos que se poderão fazer a respeito das leis da sociedade civil: um artista que se formar segundo estas mesmas regras não produzirá jamais uma coisa absolutamente má; da mesma forma, aquele que se regular pelas leis e atender ao decoro, nunca será um vizinho muito insuportável nem um velhaco decidido. Contudo, diga-se embora o que quiserem; as regras não servem senão para destruir o verdadeiro sentimento e a expressão da natureza. Não, o que digo não é em demasia; as regras não fazem senão constranger; podem tirar, é verdade, alguma coisa supérflua etc...

(Goethe, *Os sofrimentos do jovem Werther*, [carta 8] 26 de maio)

QUESTÃO 15

Identifique a característica romântica mais evidente do fragmento:

- a) egocentrismo.
- b) rejeição a regras e modelos.
- c) valorização da vida burguesa.
- d) valorização do amor como sentido da vida.
- e) inadaptação à realidade, desejo de evasão.

RESOLUÇÃO

No trecho, fica evidente a ideia romântica de que as regras têm a capacidade de “destruir” o sentimento e a expressão.

Resposta: B